

4ª Convenção Nacional de Ministras e Ministros da IECLB



Venham ver!

14 a 16 de outubro de 2025
Foz do Iguaçu/PR

"Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação." (Isaias 52.7)



Meditação da manhã 4ª Convenção Nacional de Ministras e Ministros da IECLB Dia 15/10, quarta-feira

Preparando a meditação:

Pia batismal em destaque, bem à vista a partir do corredor central do salão, com tecidos que formam as águas e que vêm desde o altar. A pia batismal, símbolo de onde nos recordamos de nossa identidade como pessoas batizadas, será, também, o poço, de onde jorra a água que nos sacia a sede. Jarros com água estarão na mão de pessoas, sendo uma por fileira de cadeiras (28 no total). Um jarro com água para ser despejado na pia batismal – estará com a pessoa liturga que presidirá o momento. Ministras e ministros são convidados, no dia anterior, a trazerem sua garrafinha, junto com o copo vazio. Este será preenchido com a água das jarras.

Sino

Prelúdio: Ontem, hoje e sempre (LCI 171) (Acender a vela)

Estr. //:Ontem ele foi, hoje ele é. Haja o que houver, sempre ele será.://

1. A água que mata a minha sede, o pão que sacia a minha fome, a paz que domina e consome, tanta guerra aqui dentro de mim. Estr.

2. A brisa que sopra no campo, a fonte que nasce na serra, sempre será sal da terra, a estrela de cada manhã. Estr.

Acolhida e Voto inicial

L. “Este é meu filho amado, que me dá muita alegria”, disse a voz que veio do céu”, como relata o evangelista Marcos.

“Tu és minha filha amada, que me dá muita alegria”, declarou-nos Deus no Batismo.

Considerar o batismo “como o uniforme diário que se deve usar a todo tempo” era a exortação de Lutero a cada pessoa de sua comunidade.

Começamos cada manhã como pessoas batizadas, amadas por Deus.

L. Celebramos em nome e na presença do Trino Deus, o Deus que nos concede a identidade de filha amada e filho amado; Jesus Cristo, a água viva, que pede de beber; o Espírito Santo que nos dessedenta com a sua leveza e nos instiga à sede. (+) Amém.

Canto: Nos braços de Deus (LCI 312)

1. Fomos todos criados por mão cuidadosas. Moldados e livres, à imagem de Deus. A vida ele supre de luz e sustento, //: sinais da presença e saudade de Deus. ://

2. Fomos todos chamados por voz calorosa, que inspira confiança, nos fala de amor. A água nos chama a um novo começo, //: entrega confiante nos braços de Deus. ://

Anamnese batismal (L. está junto à pia batismal)

L. Antes de abotoarmos as nossas identidades, de ministras e ministros, mães, pais, filhos, filhas, colegas, Deus declara o seu amor por nós e, por sua graça, nos confere uma identidade mais profunda do que qualquer outra que vestiremos neste dia. Em nosso Batismo, ouvimos a proclamação pública: antes de vocês saberem, antes de vocês duvidarem, antes de vocês confessarem, antes de vocês conseguirem cantar ou orar em conjunto, vocês são amados e amadas por Deus, não pelo esforço próprio, mas pelo que Cristo fez por nós. Louvor e gratidão a Deus que, todos os dias, nos confere a identidade de filhas amadas e filhos amados.

C. ♫ Vede que grande amor (LCI 168)

Vede que grande amor nos tem concedido o nosso Pai.

Vede que grande amor nos tem concedido o nosso Pai.

De sermos chamados filhos de Deus.

De sermos chamadas filhas de Deus.

Recitação responsiva do Salmo 42.1-3, 11

L. ¹ Assim como a corça suspira pelas correntes das águas,

C. assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.

L. ² A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.

C. Quando irei e me apresentarei diante da face de Deus? ³

L. As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite,

C. enquanto me dizem continuamente: "E o seu Deus, onde está?"

L. ¹¹ Por que você está abatida, ó minha alma?

C. Por que se perturba dentro de mim?

T. Espere em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Reflexão 1

(projetada a imagem do Pequeno Príncipe e do vendedor)

L1. Olá, bom dia!

L2. Olá, bom dia! Eu sou um vendedor de comprimidos para tirar a sede. Toma-se um por semana e deixa-se de ter necessidade de beber.

L1. Por que vende isso?

L2. Porque é uma grande economia de tempo. Os cálculos foram feitos por peritos.

Pouparam-se 53 minutos por semana.

L1. E o que se faz com esses 53 minutos?

L2. Faz-se o que se quiser...

L1. (dando um passo à frente, falando para si mesma) Eu, se tivesse 53 minutos para gastar, andaria devagarinho à procura de uma fonte...(*)

L3 Fonte de águas, essenciais à vida, que saciam, refrescam, trazem leveza, purificam. A água é o elemento visível do Batismo, do mistério gracioso do Deus que nos confere identidade.

L4 Águas, também, nos remetem às nossas sedes e a reconhecer quando nossos copos estão vazios. Mas não é fácil reconhecer que se tem sede. Porque a sede é uma dor que se descobre pouco a pouco dentro de nós.

L3 Sabemos que a nossa sede não é só de água. Temos uma verdadeira necessidade da presença, da hospitalidade da palavra, do cuidado e do afeto de outras pessoas. Há uma sede

que está presente em todo ser humano, que é sede de relação, de aceitação, de amor. Nós trazemos muitas sedes. (**)

L.4 Falar da sede é falar da existência real. É deixar expressar-se o corpo que somos, na sua leveza e no seu peso, na sua unidade e nos impasses que o dividem, no entusiasmo e na frustração, na fadiga e no júbilo de ser. É uma auscultação profunda da vida. Mas pode acontecer que tenhamos a maior dificuldade em admitir que estamos sedentos, sedentas. Pode acontecer que instalados na rotina cotidiana desautorizemos os sinais da sede e, a dada altura, eles se tornem incompreensíveis. (**)

L.3 Reconhecemos as nossas sedes? Ao olhar para o copo... vazio... em tuas mãos: quais são as tuas sedes? No ministério? Na vida? **Momento em silêncio**

Leitura Bíblica: João 4.6b-7

Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. (...) Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Jesus lhe disse: — Dá-me de beber.

Reflexão 2

L.5 Seja qual for a estação que estejamos vivendo, esse pedido de Jesus provoca perplexidade e assombro. Porque nós, assim como a mulher samaritana, viemos até aqui para dessedentarmo-nos. E agora, vem Jesus e nos diz: “dá-me tu de beber”. Jesus tem sede. Uma sede maior do que só de água. É a sede de tocar as nossas sedes, de contatar com os nossos desertos, com as nossas feridas. É a sede de uma parte tão significativa de nós mesmos, de nós mesmas que, frequentemente, fica adiada, abandonada à solidão. (**)

L.6 É o Senhor que toma a iniciativa de vir ao nosso encontro. Ele oferece a si mesmo como água viva. A água, como em nosso batismo, é elemento de vida e de morte, pois recebemos parte na vida e morte de Jesus. Água da vida.

Oração das águas (L. está com o jarro nas mãos, junto à pia batismal)

L.5 Oremos: Bendito sejas, Deus, pela dádiva da água, com a qual sustentas tua criação e a usas na história salvífica e na ação amorosa com teu povo. Deus, que és a fonte da vida, pelas águas do batismo nos inseriste no Corpo de Cristo. Bendito sejas, ó Deus, pela água da vida, que sacia nossas sedes e nos sensibiliza à sede do próprio Jesus. Sê próximo de nós, Deus de bondade, e, com esta água, recorda-nos o nosso batismo, ajuda-nos a redescobrir a bem-aventurança da sede e o grande amor que tu nos manifestaste e renovas diariamente. Amém.

Água da vida

L.5 Eis o convite: “quem tem sede aproxime-se”. Estenda seu copo. E receba. **(L5 passa o jarro para L6)**

L.6 (recita, enquanto a água é despejada na pia batismal e as jarras vão enchendo os copos das pessoas) São águas de bênçãos de Deus. Água! Água! **(pausa para derramar água na pia batismal)** Dá-nos Jesus de beber. Água da Vida da fonte do céu vai descer. Água! Água! **(pausa para derramar água na pia batismal)** Dá-nos Jesus de beber. Água da Vida: renova e cura meu ser!

Música instrumental: Nas asas do vento (LCI 531) **enquanto os copos estão sendo enchidos**

L.6 Bebamos, um gole, dessa água que o Senhor nos oferece. (momento para as pessoas beberem)

L.5 A água viva nos dessedenta. Mas também nos inspira a ampliar a sede. Precisamos redescobrir a bem-aventurança da sede. A pior coisa é estar saciado, saciada de Deus. (**) A experiência da fé dilata o desejo de Deus e intensifica a vivência do batismo. Não um batismo como *proforma*, mas uma vivência profunda e significativa que age na lógica do próprio Jesus de “procurar e salvar quem estava perdido”, de oferecer a água a quem está exausto e vulnerável, a ajudar a recuperar a sede a quem já não a reconhece mais, a, ao ouvir o pedido de Jesus “não te dispenso, eu preciso de ti; dá-me de beber”, tão logo dispor-se.

L.6 Viver o batismo é beber sempre de novo dessa água que Jesus oferece. Mas é, também, ir ao encontro, a, através da missão a nós confiada, partilhar e saciar a sede de tantas pessoas, especialmente as mais vulneráveis, que nos pedem: “dá-me de beber”. Viver o batismo nos apercebe que somos comunidade, Igreja de Jesus Cristo. Testemunhas do amor que Deus tem por toda e cada criatura, voltemo-nos a quem está ao nosso lado e partilhemos uma palavra que sacia, acarinha e lembra a bem-aventurança da sede. E após essa palavra, bebamos o que ainda estiver em nosso copo, se estiver.

(Momento para troca de uma palavra com quem está ao lado e “esvaziar” o copo.)

Oração e Pai nosso

L. Dessedentados e dessedentadas, sintamo-nos sempre de novo procurados pela sede de Jesus e possamos nos reconciliar com a nossa sede, fazendo-a uma bem-aventurança. Confiamos a Deus, que nos confere identidade, que nos sacia, que nos ensina a bem-aventurança da sede, que nos sensibiliza às sedes, a oração que guardamos dentro de nós. Entregamos a Deus nossa confissão, nossa gratidão, nossa intercessão. Façamos nossa oração em silêncio. Oremos: (em silêncio, contar 1 minuto).

L. Na certeza do teu amor, Deus de bondade, tudo confiamos a ti quando unimos nossas vozes, orando em conjunto: Pai nosso...

Bênção e envio cantados: Dá-nos esperança e paz (LCI 293)

Dá-nos esperança e paz. Dá-nos bênção, dá-nos fé. Dá-nos a luz do teu olhar. Dá-nos teu amor.

Sino

(Prep.: Pa. Ma. Ana Isa dos Reis Costella e Mus. Wagner Petry Mores)

(*) Antoine de Saint-Exupéry, *O pequeno príncipe*.

(**) José Tolentino Mendonça, *Elogio da sede*. Paulinas, 2018.